

SOJA

Os preços da soja registraram oscilações mais expressivas ao longo da última semana, influenciados pelas variações do dólar e por divulgações de relatórios de oferta e demanda. Além disso, pesquisadores do Cepea indicam que a lentidão da colheita no Brasil, a necessidade de cumprimento de contratos, especialmente ao mercado internacional, dificuldades logísticas e a paridade de exportação também resultaram em oscilações nos valores domésticos. Assim, enquanto no dia 9 o Indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paraná atingiu o maior valor nominal da série do Cepea, R\$ 179,30/sc de 60 kg, nos dois dias seguintes, cedeu 4,5%. No balanço da semana (de 5 a 12 de março, o Indicador recuou 2,7%, fechando a R\$ 169,71/sc na sexta-feira, 12. Segundo o Broadcast, na sexta-feira, os futuros de soja fecharam praticamente estáveis, com o vencimento maio da oleaginosa cedendo 0,25 cent (0,02%), para US\$ 14,1325 por bushel. Traders seguem tentando avaliar o tamanho real das safras brasileira e argentina. A Conab elevou na quinta-feira sua estimativa para a produção de soja no Brasil em 2020/21, para 135,13 milhões de toneladas, aumento de 8,2% ante o volume colhido em 2019/20, de 124,84 milhões de toneladas. No começo da semana passada, o USDA havia aumentado de 133 milhões para 134 milhões de toneladas a sua previsão de produção no Brasil. Para a safra da Argentina, também persistem dúvidas. Segundo o analista Matheus Gomes Pereira, da Pátria Agronegócios, o mercado está na expectativa de alguma sinalização da safra sul-americana, se continua problemática ou está em recuperação.

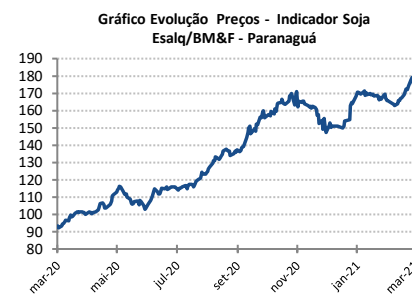
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	163,55	1,09	4,35	183,11	97,64
Oeste PR - PR	157,14	-0,16	1,12	29,46	90,31
Sorriso - MT	152,23	-2,16	3,52	26,62	105,38
Rio Verde - GO	159,47	0,63	5,91	32,43	107,16
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	169,71	-2,66	2,47	24,48	84,11

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 12/03/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg	Venc.	Cotação	Venc.
mar/21	174,20	mar/21	14,158	mar/21	175,41
mai/21	175,10	mai/21	14,133	mai/21	175,10

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,62 Preço Mínimo R\$ 43,28 /60 Kg



MILHO

Os preços do milho seguem em alta em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea. Em Campinas (SP), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa registra elevação de 7,4% na parcial de março (até o dia 12), fechando a R\$ 91,73/saca de 60 kg na sexta-feira, 12 – próximo ao recorde real verificado em 30 de novembro de 2007 e agora atualizado para R\$ 92,33/sc. No geral, os valores têm sido sustentados pela retração de vendedores. No Sudeste e no Sul do País, produtores estão à espera de novas valorizações, fundamentados na baixa disponibilidade, e, no Centro-Oeste, muitos agricultores estão concentrados na colheita da safra verão e/ou na semeadura da segunda safra. Compradores, por sua vez, mostram dificuldades na recomposição de estoques. Conforme o Broadcast, na sexta-feira, o Mapa divulgou nota negando a possibilidade de alterar as regras, para a safra 2020/21, do Zarc para o milho de inverno (2ª safra). A solicitação de estender o prazo permitido para o plantio da safrinha veio do setor produtivo e foi feita porque houve atraso no plantio e colheita da soja, o que "empurrou" para a frente a janela de semeadura do milho. Tal situação obrigaria os agricultores a cultivarem o cereal num espaço muito curto de tempo ou plantar fora da janela recomendada pelo Zarc aumentando o risco climático e também impossibilitando à lavoura se encaixar em programas de seguro rural. Na B3, os contratos futuros de milho encerraram a semana na contramão do reportado pelo mercado. O vencimento março caiu R\$ 0,14/saca e fechou a R\$ 92,19/saca; o maio perdeu 1,04/saca e terminou em R\$ 93,02/saca; e o julho recuou R\$ 1,26/saca, para R\$ 88,04/saca.

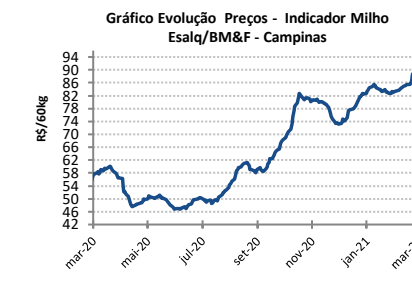
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (sem preço)	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A
Cascavel - PR	77,87	4,55	6,70	57,12	77,83
Dourados - MS	73,47	5,79	6,94	58,17	80,07
Norte do Paraná	78,00	2,16	6,85	56,03	77,31
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	91,73	2,99	10,27	55,50	59,31

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 12/03/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg	Venc.	Cotação	Venc.
mar/21	92,19	mar/21	5,493	mar/21	72,91
mai/21	93,02	mai/21	5,390	mai/21	71,55

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,62 Preço Mínimo - R\$ 18,45 /60 Kg (MT) e R\$ 24,51/60 Kg (PR e MS)



CAFÉ

Os negócios envolvendo o café arábica estiveram bastante calmos na sexta-feira, 12, uma vez que agentes seguem retraídos no mercado doméstico. Com a baixa liquidez e a relativa estabilidade externa, os preços internos pouco se alteraram no final da semana. O dólar perdeu força na semana de 08 a 12/03, o que também favoreceu a alta de algumas commodities, como o café, que são cotadas na divisa norte-americana. O Indicador CEPEA/ESALQ do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 737,64/saca, praticamente estável (+0,1%) em relação ao da quinta-feira, 11. Na ICE Futures, os futuros do arábica terminaram o pregão com leve alta, devido às perspectivas de menor produção em 2021. O contrato Maio/21 fechou a 133,00 centavos de dólar por libra-peso, ganho de 65 pontos em relação à quinta. Para o robusta, o mercado doméstico também seguiu bastante calmo. O Indicador CEPEA/ESALQ do robusta do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 449,42/sc, leve baixa de 0,2% em relação a ontem. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 437,97/sc, praticamente estável (-0,1%) no mesmo comparativo – ambos à vista e a retirar no Espírito Santo. Segundo o Broadcast, na quinta-feira (11), o IBGE atualizou a previsão sobre a safra brasileira 2021. A produção total (arábica e conilon) pode alcançar 48,33 milhões de sacas, crescimento de 4,8% em comparação com o levantamento de fevereiro, mas declínio de 23,9% em relação ao ano anterior, que foi recorde. Diversos fatores contribuem para sustentar as cotações dos futuros de arábica. Um deles é perspectiva de safra menor este ano no Brasil, maior produtor mundial, por causa da bialidade negativa e do clima adverso em áreas produtoras.

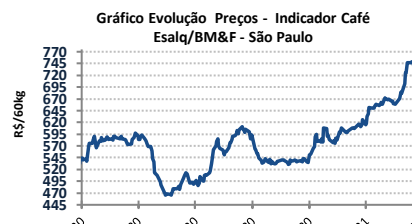
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	734,06	-1,33	12,51	23,77	36,71
Cerrado - MG	725,50	-1,21	11,13	24,28	36,54
Zona da Mata-MG	693,67	1,24	11,32	36,82	33,25
Mogiânia - SP	728,00	6,75	6,11	23,77	36,99
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)	737,64	0,24	10,90	24,45	36,50

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 12/03/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	
88% do total (Conab)	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

Mercado Futuro					
BM&F	ICE/NY	ICE/NY*			
R\$/60kg	US\$/Lp	R\$/60kg	Venc.	Cotação	Venc.
mar/21	865,48	mar/21	132,45	mar/21	984,63
mai/21	875,32	mai/21	133,00	mai/21	988,72

*60kg = 132,27 50 Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,62 Preço Mínimo - /60 Kg (Arábica) R\$ 362,53/(Conilon) - R\$ 242,31 e RO - R\$ 210,13



BOI GORDO

Os preços do boi gordo seguem em firme movimento de alta no mercado interno nestas primeiras semanas de março, ainda influenciados pela oferta enxuta de animais prontos para o abate e também pelo recente reaquecimento nas exportações brasileiras da carne, segundo o Cepea. Já quanto à carcaça casada do boi negociada no mercado atacadista da Grande SP, os valores estão enfraquecidos neste começo de mês. Neste caso, agentes atacadistas consultados pelo Cepea alegam dificuldades no repasse das contínuas valorizações da arroba do boi à proteína. Além da menor demanda doméstica, o baixo ritmo de vendas no atacado acaba sendo reforçado justamente pelo elevado patamar de preço da carne bovina. Para o Broadcast, a chegada da segunda quinzena de março, quando sazonalmente o consumo é reduzido, eleva a preocupação do mercado quanto ao escoamento interno, já afetado pela crise econômica e pelo período de Quaresma. Somado a isso, as novas medidas de restrição para conter a propagação da covid-19 podem agravar a situação, pontua a IHS Markit, em seu boletim diário. "Esse fator gera possibilidade de extensão de prazos de férias coletivas, deixando a demanda por animais terminados em níveis mínimos. O quadro apresentado pode frear a especulação altista observada nos últimos dias." Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 310,50/arroba (+0,55%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 311,04/arroba (+0,55%). Na B3, o contrato do boi gordo com vencimento em maio, o mais líquido, encerrou o dia a R\$ 303,95, alta de R\$ 0,45. No mercado atacadista de carne bovina, os preços dos principais cortes bovinos subiram no último dia da semana.

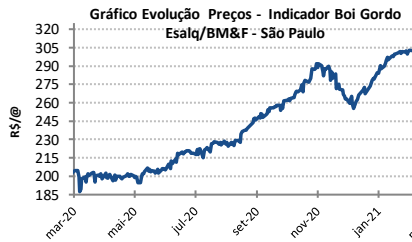
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	285,51	1,72	0,84	24,82	53,81
Cuiabá - MT	303,74	4,45	4,80	34,24	61,77
Goiânia - GO	283,72	-0,04	0,77	17,45	49,85
Araçatuba - SP	304,56	2,60	1,93	102,82	53,58
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	310,50	3,12	3,52	25,45	51,69

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 12/03/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
mar/21	309,80
mai/21	303,95

Posição 12/03/2021



ALGODÃO		Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(MT e BA)	14/03/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)		167,52	-1,89	7,67	75,56
Colheita (Mai-Set)		Preço Mínimo R\$ 72,80 /@**			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

ARROZ		Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(RS e SC)	14/03/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)		85,67	1,16	-2,67	74,55

*Indicador Esalq/BM&FBovespa Arroz Beneficiado(R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO		Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(PR e RS)	14/03/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)		1504,48	0,38	1,37	47,19
Colheita (Ago-Dez)		Preço Mínimo - Região Sul 723,16 R\$/t			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

Os preços do algodão em pluma seguem em alta no Brasil, mas o ritmo do avanço foi limitado nos últimos dias pelo enfraquecimento nos valores internacionais da commodity. O fechamento do comércio em algumas regiões do País, devido ao endurecimento das medidas para contenção da covid-19, deixou agentes de indústrias cautelosos para novas aquisições e preocupados com o desempenho das vendas. Vale considerar que parte das empresas já alegava dificuldade nos repasses das altas da matéria-prima antes mesmo do fechamento do comércio de bens não essenciais. Do lado vendedor, produtores permanecem firmes nos valores pedidos e seguem com as atenções voltadas aos carregamentos de contratos a termo. O indicador de preço de algodão em pluma, calculado pela Esalq, ficou em R\$ 5,0673 por libra-peso (-0,03%) na sexta-feira, 12. Em dólar, o indicador fechou a US\$ 91,07 cents por libra-peso (-0,53%). O valor a prazo fechou a R\$ 5,0696 por libra-peso (-0,03%).

As cotações do arroz em casca continuam em queda no mercado do RS, de acordo com dados do Cepea. Demandantes seguem pouco ativos no mercado, enquanto produtores ainda priorizam a colheita em detrimento das negociações. Além disso, o avanço da colheita também influencia a queda das cotações. Em fev/21, segundo a Secex, as importações de arroz em equivalente casca totalizaram 80,6 mil toneladas, baixas de 38,1% em relação a jan/21 e de 1,7% sobre fev/20. Já os embarques somaram 81,9 mil toneladas, contra 21,3 mil toneladas no primeiro mês deste ano, mas 2,1% abaixo do volume de fev/20. O valor à vista em reais do indicador do arroz ESALQ/SENAR-RS a fechou R\$ 85,67 a saca de 50 quilos (+0,01%) na sexta-feira, 12. Em dólar, o preço ficou em US\$ 15,40/saca (-0,45%). O indicador refere-se ao produto tipo 1, 58/10, posto indústria RS, com prazo de pagamento descontado pela taxa CDI/CETIP.

Segundo o Cepea via Broadcast, as negociações envolvendo trigo estão lentas no Brasil. De um lado, compradores estão afastados do mercado, no aguardo do enfraquecimento do dólar frente ao Real, o que reduziria a paridade de importação e também os custos com as compras externas. Além disso, demandantes estão incertos quanto aos impactos sobre o mercado das novas medidas de isolamento para conter o avanço nos casos de coronavírus. Produtores, por sua vez, estão focados na colheita da safra de verão e também no cultivo da segunda temporada de milho. A partir de abril, agricultores devem iniciar a semeadura do trigo. Quanto aos preços, seguem firmes. Entre 5 e 12 de março, as cotações do trigo no mercado de balcão subiram 1,26% no PR, 0,84% em SC e 0,63% no RS. Segundo a Secex, até a primeira semana de março, as compras externas de trigo apresentavam média diária de 33,39 mil toneladas, contra 29,298 mil toneladas no mesmo mês de 2020, elevação de 11,38%. Os preços de importação registram média de US\$60,1/t FOB origem, 21,59% acima dos verificados no mesmo período do ano passado (US\$ 213,90/t). O Mapa informou que ocorrerá reajuste dos preços mínimos de trigo em grão entre julho de 2021 e junho de 2022. Essas medidas, entretanto, devem ser oficialmente divulgadas nos próximos meses, junto com o Plano Safra para a nova temporada, quando boa parte das áreas com trigo já deverá estar cultivada. Nos EUA, entre 5 e 12 de março, o contrato Mar/21 do Soft Red Winter da CME Group se desvalorizou 3,4%, a US\$ 6,3175/bushel (US\$ 232,13/t) no dia 12. Na Bolsa de Kansas, o contrato de mesmo vencimento do trigo Hard Winter recuou 3,6%, a US\$ 5,9500/bushel (US\$ 218,63/t) no mesmo comparativo. As quedas das cotações ainda são relacionadas à valorização da moeda norte-americana, que reduz a atratividade da commodity dos EUA. Além disso, a expectativa de chuva na região sul das Grandes Planícies norte-americanas, aumentando a umidade local, também pressionou os preços.

<>Laranja: a demanda por laranja foi limitada no mercado de mesa nesta semana; no entanto, as cotações da laranja pera registraram pequeno aumento devido à menor oferta, segundo informações do Cepea. Na parcial desta semana, a pera é comercializada na média de R\$ 38,63/cx de 40,8 kg, na árvore, leve alta de 1,4% frente à do período anterior. De acordo com produtores, o retorno para a fase vermelha no estado de São Paulo e a consequente diminuição de algumas atividades têm reduzido a procura pela fruta. Ao mesmo tempo, as novas restrições têm limitando a disponibilidade de mão de obra e, consequentemente, o ritmo de colheita e das operações logísticas. Além disso, as chuvas da semana passada também restringiram as atividades de campo. Desse modo, a oferta de laranjas está menor, e, agora, muitos aguardam o amadurecimento das variedades precoces para comercialização. Fonte: Cepea. <> Mandioca: Agricultores continuam intensificando a colheita de mandioca em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea, devido à necessidade de liberação de áreas ou para se capitalizar. Na semana passada, os trabalhos no campo foram favorecidos pelas boas condições climáticas, e a oferta voltou a crescer. Ao mesmo tempo, a demanda de parte da indústria de fécula para moagem aumentou. No geral, porém, as cotações seguem pressionadas, visto que a oferta tem se sobressaído a procura. Na semana passada, o valor médio nominal a prazo da tonelada de mandioca posta fecularia foi de R\$ 416,81 (R\$ 0,7249 por grama de amido), queda de 1,9% frente ao período anterior, a quinta baixa semanal consecutiva. Fonte: Cepea. <> Uva: o volume de uvas esteve restrito no mercado interno nas últimas semanas, devido à aproximação do fim das safras em São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul (SP) e às exportações aquecidas no Vale do São Francisco (PE/BA). Neste cenário, de acordo com dados do Hortifrut/Cepea, as cotações ao produtor têm se mantido firmes. Nas praças paulistas, a temporada deve seguir até meados de abril, mas a colheita tem diminuído semanalmente. As precipitações estão constantes, mas os problemas fitossanitários são leves – especialmente na comparação com 2020, quando a podridão negra causou muitos prejuízos. Fonte: Cepea/Hortifrut.